

POTENCIALIDADES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO FEMINISTA PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO À LUZ DA TEORIA DO IMAGINÁRIO, A PARTIR DA OBRA LITERÁRIA DE CIDA PEDROSA

Clécia Juliana Gomes Pereira Amaral

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A referida pesquisa traz discussões interligadas entre os campos da Educação, Gênero, Literatura e Teoria do Imaginário. Apresenta uma reflexão acerca das construções imagéticas de gênero presente no pensamento literário-pedagógico de Cida Pedrosa. Assim, determinou-se como objetivo geral neste estudo: Compreender quais as construções imagéticas de gênero presente no pensamento literário-pedagógico de Cida Pedrosa. Os principais autores que referenciaram a presente pesquisa foram: Durand (1994), Butler (1998), Pitta (2005) Freire (1998) e Mariano (2005). A considerar a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, elementos indispensáveis a essa construção. O estudo dessas obras configura a dicotomia: literatura e prática pedagógica, tendo na pesquisa bibliográfica todo o apanhado que dará suporte a investigação de documentos necessários à discussão proposta. A discussão relatada nesse estudo foi de que o gênero é uma constituição social, a partir de concepções de imaginário constituídos socialmente, e que a arte literária como expressão do sensível, possibilita uma resignificação aos modelos impostos pela cultura, observados a partir da análise da obra literária de Cida Pedrosa.

Palavras-chave: Cida Pedrosa, Gênero, Literatura, Teoria do Imaginário.

INTRODUÇÃO

Reconhecer o verdadeiro papel da mulher na sociedade é uma atividade que tem suscitado diversas pesquisas no campo da educação. Propiciar o debate das questões de gênero e o reconhecimento das epistemologias femininas é oportunizar uma valorização das mulheres, que historicamente, foram negligenciadas por concepções redutoras. Principalmente, quando tratamos da educação, essa que por sua vez atende ao sistema opressor que lhe configura para manter as hierarquias preexistentes. A considerar esses fatores surge a seguinte problemática: quais as construções imagéticas de gênero presente no pensamento pedagógico de Cida Pedrosa?

A tratar desses aspectos aborda-se uma discussão de conhecimentos construídos fora do eixo redutor, tratamos assim, da problematização do pensamento feminino a partir de epistemologias que considerem suas construções sociais. Encontra-se na teoria do imaginário questões que abordam essas proposições, do qual junto ao feminismo analisa com um olhar específico as sociedades modernas.

O estudo proposto busca estudar as potencialidades pedagógicas e feministas na obra literária da referida escritora, configurando que a educação popular tem sido uma alternativa para produções pedagógicas que dão voz aos que foram e continuam sendo inferiorizados. Acredita-se na capacidade crítica e libertadora que convém do diálogo entre educação e literatura, na promoção de mudança dos indivíduos.

As perspectivas críticas feministas e suas relações pedagógicas recebem aqui atenção principal, na compreensão que a literatura é um mecanismo que traduz intimamente os sentimentos daqueles que a utilizam politicamente, e estabelecem na sua carga ideológica o poder transformador, não simplesmente como guia de conduta, mas na sua capacidade didática de mudar os indivíduos, pois transmite, consolida sensibilidades. O uso da literatura na demanda pedagógica é uma resposta que damos ao considerar a história de homens e mulheres diversos.

A educação e a cultura têm indispensáveis papéis na (des)construção de imposições que deixaram marcas no processo de formação dos indivíduos sociais. Estudar fenômenos educativos que distorcem a lógica padrão, das exigências do sistema escolar oficial, se torna uma perspectiva deste trabalho, objetivando estudar práticas educativas na diversidade e em ambientes informais. Tratamos nesta pesquisa da importância da mulher no processo de educação popular, através da construção de identidades femininas contidas na obra literária de uma escritora pernambucana, que se utilizam dos recursos e meio que têm para discutir o papel social da mulher, a considerar que, historicamente, as questões femininas foram subjugadas a exclusão e ao silenciamento e que na contemporaneidade tem sido negligenciada, em termos práticos, em diversos setores sociais.

Justifica-se a realização desta pesquisa com base na necessidade de se investigar academicamente questões de gênero no âmbito da educação, visando (re)conhecimento conhecimento feminino na construção dos processos educacionais populares, ao passo que também se constitui esta pesquisa como forma de se tornar um reparo histórico quanto à invisibilidade da mulher nas questões relativas à educação e a literatura. Este estudo guarda forte relação com a intenção de situar o feminino e o seu verdadeiro papel nas construções epistemológicas. Por outro lado, a pesquisa tem sua gênese no interesse por trazer à tona a discussão da linguagem literária como sendo porta voz de mulheres que criaram mecanismos de resistência às imposições educacionais e sociais.

Assim, levantou-se a seguinte problemática: Quais as construções imagéticas de gênero presente no pensamento literário-pedagógico de Cida Pedrosa?

Nessa construção elegeu-se como objetivo geral: compreender quais as construções imagéticas de gênero presente no pensamento literário-pedagógico de Cida Pedrosa. A pesquisa foi organizada a considerar os seguintes objetivos específicos:

- Problematizar questões de gênero, a partir do pensamento pedagógico feminista e da teoria do imaginário;
- Discutir as bases de formação para as relações de gênero, a partir dos marcos feminista da educação popular;
- Identificar as construções imagéticas de gênero presentes nas potencialidades do pensamento literário-pedagógico de Cida Pedrosa.

A teoria do imaginário foi eleita para fundamentar questionamentos realizados nesse artigo, por acreditar que a discussão aborda por esse campo de estudo, traduz bem as questões de história, cultura e gênero, com uma ótica diferente do que, também, é imposto epistemologicamente, e que considera práticas educativas que estão sendo materializadas em movimentos outros. Possibilita-nos uma intersecção com práticas educativas diversas, que nos ajude a compreender e considerar a diversidade da construção de práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO E GÊNERO, PERSPECTIVAS À LUZ DA TEORIA DO IMAGINÁRIO.

Discutir educação e gênero à luz da teoria do imaginário se revela como um pressuposto teórico que permite a compreensão das diversas possibilidades da construção do sujeito. O imaginário constitui-se como um conector obrigatório pelo qual se forma qualquer representação humana (DURAND, 2010). Essa abordagem possibilita uma reflexão a cerca do ponto de partida a construção mítica do ser. Assim, percebe-se que as construções de sujeito estiveram sempre pautadas por particularidades que se pretendiam universais. O sujeito é constituído discursivamente, é contingente, é político e essa constituição dá-se mediante a exclusão (BUTLER, 1998, p.30). Discursos e práticas que tornam a mulher ou qualquer grupo inferiorizado, inviabilizado.

Um questionamento feminista alinhado à teoria do imaginário atrela a concepção simbólica que institui o homem e o mundo no campo das ideias. Tendo o ambiente cultural elemento formador do campo lógico e do campo do significado, uma vez que ambos se interpelam.

Dar sentido a vida e ao mundo são questões que a companha o homem e que fizeram constituir suas relações filosóficas, políticas, religiosas e sociais. A perspectiva do imaginário considera que nada para o ser humano é insignificante. E dar significado implica entrar no plano do simbólico (PITTA, 2005 p. 13). O simbólico é aqui compreendido como oportunidades de criação e

libertação. Possíveis de criar uma conexão do eu com o mundo. Butler (1998) considera que é nas práticas performativas de reiteração que se dão através da dimensão simbólica da linguagem e da cultura, as relações, a partir de então os corpos tornam-se passíveis de serem pensados.

Romper com as tradições epistemológicas configura olhar as construções simbólicas sob uma perspectiva de des(construção) de alternativas não redutoras da complexidade da realidade social. Desse modo a concepção de imaginário é compreendida como uma vertente que dialoga com as diversas áreas e campos de estudo. Pois considera a necessidade de pensar em teorias que subvertam a unidade e a universalização para se produzir dimensões de diversidade e pluralidade.

Lidar a educação com filosofias redutoras é deixar de lado o diálogo, o debate com o que é múltiplo, assim, questiona-se a representação, modelos que detêm o poder da política social. A discussão de gênero compreende que a ausência da representatividade de mulheres é um gerador de conflitos, pois está nessa prática uma relação de controle, nesse sentido, é necessário realizar críticas às identidades, que naturalizam e imobilizam os movimentos, para que o feminismo possa surgir fundado em pilares diferentes e se libertar da construção de uma única identidade, um modelo de mulher que exclua as demais (OLIVEIRA, 2016, p. 5)

A considerar que toda realidade é imaginária, pensa-se na imagem enquanto símbolo que expressa o imaginário. Por essa colocação é construída condições diversas a representação de gênero. Bachelar vai descobrir que o imaginário, muito longe de ser a expressão de uma fantasia delirante, desenvolve-se em torno de alguns grandes temas, algumas grandes imagens que constituem para o homem os núcleos ao redor dos quais as imagens convergem e se organizam (PITTA, 2005, p. 14).

A poesia que pertence ao domínio do simbólico propicia uma ressignificação às imagens – inclusive de gênero – que foram tidas como universais. Com essas colocações se apresenta a obtenção do conhecimento sensível. Segundo Pitta, 2005, o imaginário nessa perspectiva pode ser considerado como essência do espírito, à medida que o ato de criação, tanto artístico como o de tornar algo significativo.

Na literatura produzida por Cida Pedrosa é apresenta a mulher/sujeito em suas peculiaridades, visões femininas que permitem potencializar elementos pedagógicos geradores de reconhecimento de eu-feminino, tão negligenciado na educação formal. Entende-se com essa proposição, que a educação não formal junto a teorias não redutoras, é imprescindível a resistências às imposições epistemológicas que fomos sujeitados. Perspectiva trazida por Mariano, 2005, p.437

ao dizer que a normatização das identidades e sua consequente opressão definem padrões de comportamento e conduta rejeitando as diferenças dos sujeitos sociais.

PENSAMENTO PEDAGÓGICO E QUESTÕES DE GÊNERO: DIÁLOGOS A PARTIR DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação no Brasil é bastante debatida quando se trata da promoção da igualdade, por apresentar um currículo frágil ao tratar das questões voltadas à diversidade. É possível evidenciar marcas que, ainda, abordam um pensamento elitista na concepção de educação. Segundo Freire (1994) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Entre diversos fatores subjugados por um sistema educacional que continua a fragilizar a minoria. Encontra-se na educação popular, alternativas que driblam os mecanismos impostos hegemonicamente na chamada educação formal.

Tratar da educação popular, discutir a posição marginal que é dada a esse tema, nos conjuga a uma reflexão do papel desempenhado por esse sistema educacional, do qual os seres que o protagonizam são aqueles que a sociedade oprime, que em função de uma conjuntura se articulam para que o conhecimento construído por eles não seja concebido.

Ao pensar nos processos educativos ocorridos nos aspectos informais, compreende-se que esse quando trata das questões de gênero, nos tratos feministas são ainda mais enfraquecidos pelo patriarcado, tão marcante, nas relações culturais e sociais, que disse durante muito tempo que “a mulher é educada pela sociedade a aceitar seu papel imposto, sua condição de classe subalterna, de propriedade de homem, sua condição de inessencial” (CHAVES, 2014, p.121). É possível compreender que “o feminismo por sua vez, é mais diluído, ainda, a ponto de não caber dentro da educação popular, porque evoca um poder popular incluindo as mulheres” (CONTE, 2009).

Evidenciar o desafio da educação popular frente ao feminismo é uma luta contra o sistema que sustenta violências socialmente aceitas dentro da falsa aparência de igualdade. A busca pela igualdade de direitos pressupõe a construção de uma sociedade mais justa, comprometida com a formação de sujeitos políticos, da qual mulheres e homens são agentes da história. Nesse contexto Vieira (2012) nos diz que a metodologia de educação popular feminista tem por base a construção coletiva do conhecimento, levando em conta aspectos objetivos e subjetivos, pois se considera que a realidade é construída pelas pessoas tanto pela via da razão como pela via da emoção.

A educação ideológica baseada na realidade dos construtores envolvidos, coletiva seus contextos, torna-se mais significativa, liberta da lógica opressora. “Ao defendermos um permanente esforço de reflexão dos oprimidos sobre suas condições concretas, não estamos pretendendo um jogo divertido em nível puramente intelectual. Estamos convencidos pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática” (FREIRE,1996).

A educação popular é comprometida com o poder popular e o feminismo segundo Conte (2009) vem para evidenciar, criar e fortalecer o empoderamento das mulheres. Enfrentar as desigualdades é uma ação autêntica que resulta da reflexão crítica, confirma Freire (1996) é necessário que esse convencimento seja fruto de sua conscientização.

A arte é utilizada em diversos mecanismos que contribuem para efetivação dessas teorias. Como produto humano resultado da sensibilização está a sensibilizar, em sua condição de humanização afeta os sentidos, traduz o que é íntimo. Essa construção se utiliza de diversas linguagens, assim como, a literatura. Recurso usado como potencialização de práticas pedagógicas informais.

Na produção literária de Cida Pedrosa o empoderamento feminino é construído junto às metáforas que a compõem. Tem-se um reflexo de mulheres nas suas condições de diversidade, que estão a subverter os padrões impostos, socialmente, à condição de ser mulher. A produção artística estabelecida pela referida escritora contém uma verdade ética a emancipação feminista.

A função educativa proposta pela arte se traduz na experiência dialógica, do qual o artista é filósofo e suas produções tornam-se filosofias a produzir um pensamento crítico-reflexivo. As condições aqui referidas põem em destaque a necessidade de pensar a arte em seu potencial de transformação. Assim pensando, a experiência da arte e sua possível função na educação, não está na compreensão e nem no adestramento artístico, forma, perceptível, embora possa conter tudo isto (FAVARETTO, 2010, p. 232).

POTENCIALIDADES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO FEMINISTA PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO À LUZ DA TEORIA DO IMAGINÁRIO, A PARTIR DA OBRA LITERÁRIA DE CIDA PEDROSA

Literatura e educação caminham juntas na construção de práticas sociais e culturais, ressignificam a presença das mulheres na construção de novas estruturas. Cida Pedrosa demonstra bem isso quando assume seu papel de mulher feminista. Nos seus poemas temos verdades sobre a

liberdade da vida e dos versos. Cida possibilita, através de seus escritos, um reconhecimento da perda do melindroso, do convencional para tratar do que é vivo, não por estrutura-se em ideias, discursos ou teorias, mas por literariamente expressar o que é vivido. No poema Kadhy, tem-se uma demonstração da perspectiva feminina na reflexão da personagem, que questiona as preocupações movidas em torno do feminino.

desde criança
uma pergunta lhe ronda a língua
por que deus se preocupa tanto
com o que as mulheres carregam entre as pernas

nem bem os pêlos nasceram
levaram-na mata adentro
e dor afora

a morada de vênus
foi cortada para o bem de toda a tribo
e a felicidade da fé

no lugar do amor
um espinho foi cravado
e no sangue de donzela
foram jogadas cinzas

excisão no corpo
de alma já infibulada

a fé de khady é a dor
e o rastro de deus é uma fístula
que de vez em quando parte em transumância
rumo ao ocidente

Kadhy com alma infibula carrega a dor que questiona. É perceptível aí, o que na teoria do imaginário é tratado como função da imaginação simbólica, a qual tem uma função transcendental, ou seja, ela permite que se vá além do mundo material objetivo (PITTA, 2005, p. 38). Essa construção mítica calca-se na consideração que a poesia é um estruturante da vida social. O trajeto antropológico apresentado por Durand é compreendido como o percurso que fazemos e que nos constrói, nos mostra o papel que os símbolos apresentam na construção do imaginário e as estruturas que os mesmos carregam. Estruturas estas que dão resposta à questão fundamental do homem que é a sua **mortalidade** (PITTA, 2005 P.23). Atrela-se a Kadhy a estrutura *noturna*, compreendido como regime que busca conhecimento, a construção de uma harmonia.

Noutro poema, intitulado Ofélia é nítido o empoderamento, situação que centra marcas da consciência feminista. Diz que uma mulher que opera, se sobrepõem, existe.

exemplo de mulher resolvida
conseguiu tudo o que quis

montou casa aos 21 anos
e já deitava com o namorado aos 15

hoje ocupa o melhor cargo da empresa sertanense

cargo maior
só o do dono-presidente e seu filho ronaldinho

tem sob o seu comando uma porrada de homens
e trata sobre a compra e venda de gesso
com empresários da argentina

acorda cedo levanta peso lê o jornal
prepara o dia serve ração a fênix
e marca um programa para noite

ofélia recebe a melhor amiga
lê neruda em espanhol
ensaia um tango
liga a TV
e pondera se já é hora de dividir as escovas com flavão

O poema exposto evoca a desconstrução mítica da mulher, que se estrutura em torno do regime *diurno*, símbolo de luta que contém a postura heroica de vitória, ao qual corresponde aos símbolos de ascensão, para Bachelar, “é a mesma operação do espírito humano que nos leva para a luz e para o alto” (PITTA, 2005 p. 27). A passagem “tem sob o seu comando uma porrada de homens”, percebe-se o elemento do *chefe*, tido para teoria do imaginário como significado com culto universal, por representar comando, liderança, poder, que também é encontrado nos versos “exemplo de mulher resolvida, conseguiu tudo que quis”.

A interiorização da perspectiva feminista contida na poética de Cida Pedrosa é observada em diversos poemas. A apresentação de mulheres na construção delas mesmas as tem dado o seu lugar social, traduzindo o que pensam e o que fazem, tornando-as sujeito de fala. Nessa reorganização de papéis, a construção mítica feminista é pedagógica por permitir uma re(construção) ao fornecer um modelo de comportamento fora da lógica dominante. *As filhas de Lilith* recria a figura mística, fornece modelos de comportamento trata do potencial feminino e das relações poder. Durand reafirma que o imaginário é assim esse conector necessário pelo qual se constitui toda representação humana (1994, p. 12).

Usualmente o sujeito de fala é sempre masculino, na literatura, na lei e na tribuna. A ele são reservados os lugares de destaque, tornando o homem mais visível. (SHOLZE, p.175).

Compreender a importância da desconstrução dos discursos vigente é um potencial visto nas obras das referidas escritoras. Analisá-los sob a ótica feminista torna-se um recurso pedagógico a ser discutido com a capacidade de gerar diálogos diversos sobre a construção de identidades femininas. Ao corroborar com a conceituação tratada por Foucault (2014), que aborda que o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode enfim, tomar forma do discurso, quando tudo pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si. Tratamos da oportunidade de concretizar as potencialidades aqui ressaltadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Teoria do Imaginário, compreende-se que o estudo da postura ideológica contida nas poesias de Cida trata da compreensão do poder de fala de literatura, esse desafio epistemológico é importante nas propagações feministas, por permitir uma constante reflexão mediante a construção do conhecimento científico. A educação só se torna significativa quando considera a pluralidade que permeia a sociedade, contribuindo para o melhor conhecimento da humanidade, gerando a possibilidade de nos tornarmos mais humanos, também.

A Teoria do Imaginário privilegia o simbólico, esse que foi tão negligenciado pelo fazer científico ao longo da história, a possibilitar a elaboração de discursos outros. Hermenêutica atrelada a diversos campos do saber constitui-se pelo princípio que a relação entre natureza e cultura são estabelecidas através do imaginário.

Na produção dessa pesquisa averiguou-se a necessidade de reconhecer a importância da literatura nos processos de formações pedagógicas, compreendendo-a como fator importante na educação, principalmente, as que se fazem longe dos grandes centros acadêmicos, pois estão mais dispostos a trabalhar perspectivas outras, além das que já são usadas como norteadoras de currículos que dispensam a educação pelo sensível, pelo imaginário. Constata-se que a literatura produzida por Cida Pedrosa enaltece a mulher na sua diversidade, é comprometida com o discurso da libertação. Uma vez que não segue as normas de comportamento vigente.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Actos performativos y constitución de género**: un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista. Debate Feminista, 1998. Disponível em <http://www.debatefeminista.com/PDF/Articulos/actosp433.pdf>, acesso em: 20 de Março de 2013.

CARDOSO, F. S.; CARVALHO, M. F. **Contemporaneidade, pesquisa social e imaginário**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 7, n. 13, jul./dez. 2015. Disponível em <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/793>, acesso em 28/04/2017.

CHAVES, Fabiana Nogueira. **Educação popular feminista para a transformação social: a experiência da ufac**. Agosto de 2014. Disponível em www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/view/1966/633, acesso em 16/08/2016.

CONTE, Isaura Isabel. Educação popular e feminismo. **Revista Espaço da Sophia**, nº 22, ano II, janeiro/2009. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-popular-feminismo/educacao-popular-feminismo.pdf>, acesso em 16/08/2016.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Trad. de Sandra Regina Netz. Porto Alegre-RS: Artemed, 2006.

DURAND, Gilbert. **L'Imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'image**. Paris: Hatier, 1994.

FAVARETTO, Celso F. Arte contemporânea e educação. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 53, 2010, p. 225-235. Disponível em www.rieoei.org/rie53a10.pdf, acesso em 16/08/2016.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1996.

MARIANO, Silvana Aparecida. **O sujeito de feminismo e o pós-estruturalismo**. Revista Estudos Feministas. N.º 13(3), setembro-dezembro/2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000300002, acesso em 05/05/2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2016.

OLIVEIRA, Adriana Vidal de. **A teoria de Judith Butler: implicações nas estratégias de luta do movimento feminista**. Disponível em <http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/anais/anaisteoriafeminista.pdf>, acesso em 28/04/2017.

PEDROSA, Cida. **As filhas de Lilith**. Rio de Janeiro: Calibán. 2009.

PITTA, Danielle. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

SHOLE, Lia. A mulher na literatura: gênero e representação. *In*: DUARTE, Lima; ASSIS, Eduardo de; BEZERRA, Cátia da Costa (Orgs.) **Gênero e representação na literatura brasileira: ensaios**. Belo Horizonte: Pós-graduação em Letras Estudos Literários, 2002, p.174-183.

SILVA, Antônio Ozaí da. **Um olhar sobre a Literatura: reflexões acerca da sua contribuição político-pedagógica**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 91, ano VIII, dezembro/2008. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/091/91ozai.htm>, acesso em 16/08/2016.

VIEIRA, Vera. Metodologia de Educação Popular Feminista. *In*: VIEIRA, Vera; CHARF, Clara (Orgs.). **Mulheres e homens trabalhando pela paz e contra a violência doméstica**. São Paulo: Associação Mulheres pela Paz, 2012, p. 163-169.

